

REUNIÃO AMPLIADA DO COMITÊ CENTRAL VITÓRIA DO PARTIDO

A reunião que realizou no passado mês de Abril, o Comité Central do Partido fez um breve balanço da luta do nosso povo em defesa da Paz, defesa e elevação do nível da organização do Partido em alguns aspectos da organização.

Depois de destacar o significado das anteriores e importantes vitórias alcançadas

pela classe operária e restantes camadas populares, a reunião salientou a importância da luta pela Paz e pela defesa da Paz e pela defesa do Partido salientou, em especial, os grandiosos êxitos de nosso povo contra a realização de uma nova reunião do Conselho do agressivo Pacto do Atlântico.

As vitórias alcançadas pelo nosso povo na luta contra a reunião do Pacto do Atlântico e contra a despatrolagem repressiva desencadeada pela camarilha salazarista foram possíveis devido aos esforços e justa orientação política do Partido Comunista Português. A vitória contra a reunião repressiva ocorreu por causa das massas acitadas e seguidoras do caminho que o Partido Comunista Português apontou. Por isso todas as vitórias são a mesmo tempo vitórias do Partido da classe operária, do partido do Povo.

Porém, o Comité Central do Partido insistiu na luta por uma intervenção de intervenção salazarista a luta de massas contra a política salazarista de guerra, pela defesa da paz e da independência nacional, eliminando os elementos e grandes deficiências que ainda subsistem.

Que se formem novas Comissões de Defesa da Paz que conjuntamente com as já existentes tenham uma intervenção activa, organizem novas e mais importantes comissões de massas em defesa da paz, contra a política da camarilha salazarista. Que se inicie a luta por uma intervenção de intervenção salazarista. Que se inicie a Comissão Nacional de Defesa da Paz e o caminho apontado pelo Comité Central do Partido.

Que se crie de molde a que a classe operária tome parte activa e dirigida na luta nacional em defesa da paz; que sejam tomadas as medidas necessárias para os problemas de desemprego, de salários e de liberação das forças armadas (fólios do Partido).

Continua pág. 2

DEPOIS DE 7 DIAS DE GREVE Mais de 3.000 camponeses alentejanos obtêm uma grande vitória OS OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE PIAS APOIARAM A GREVE

A Imprensa diária fascista ao mesmo tempo que ocultou do povo português a importante greve de mais de 3.000 valentes camponeses de Pias e de Vale de Vargo, porquanto que ela não pudesse servir de incentivo a outras greves das classes trabalhadoras insiste pela criação duma guarda rural, força repressiva para atirar contra os camponeses.

Os valentes camponeses de Pias e de Vale de Vargo mais uma vez provaram claramente que a repressão fascista e a força dos grandes agrários não podem vencer os camponeses, quando estes se mantêm unidos e firmes na luta por melhores condições de vida.

Os agrários pretendiam forçar os camponeses a fazerem as ceifas pelas jornas de fome de 1600 para os homens e 800 para as mulheres. Perante a resistência dos agrários os valentes camponeses reformaram a sua Unidade criando várias Comissões de Unidade e de Jorna. Em Pias os camponeses fizeram várias reuniões. A primeira com 30 camponeses, dias depois com 50 e logo a seguir, outra com 700 e ali resolveram criar uma "praça de ceifagem" e exigir jorna para os homens 2000 para as mulheres.

Os agrários fascistas recusaram-se a dar as jorna exigidas, oferecendo ao povo e mediam a repressão através da G.N.R., para intimidarem os camponeses e fazer fracassar a luta.

Perante esta manobra dos agrários, os valentes camponeses firmemente organizados nas suas Comissões de Unidade, recusaram-se a trabalhar por menos de 500 e declararam a greve, campanha que terminou com a vitória, a liberdade e de heróismo. Logo a seguir largaram o trabalho 400 camponeses.

ses e camponeses de Pias e mais de 100 de Vale de Vargo, que foram também para a greve com os camponeses que não tinham sequer péssimas condições de trabalho e os melhores, os carreiros as bestas e os motoristas os tractores.

A partir do dia 16 de Maio é durante 7 dias, firmemente na luta por melhores condições de vida, os camponeses e camponesas de Pias e de Vale de Vargo manteram-se em greve!

Em Pias, na primeira Praça de Jorna estiveram concentrados mais de 500 camponeses e camponesas, acabando, nas últimas, por serem mais de mil.

Os Operários da Construção Civil de Pias Lançaram Também em Greve!

Os valentes operários da construção civil de Pias, firmemente na luta por melhores condições de vida, com os seus irmãos camponeses e numa magnífica manifestação de solidariedade, decidiram eles também fazer a greve e exigiram aumento de salários.

OS CAMPONESES ENFRENTAM VITÓRIA SÁMENA A REPRESSÃO FASCISTA

As forças da G.N.R., servindo os interesses dos grandes agrários, todos os dias espancavam selvaticamente os camponeses, patrulhavam as ruas armados de metralhadoras, ameaçavam atirar sobre os camponeses se estes continuassem a concentrar-se na Praça de Ceifagem ao mesmo tempo que faziam prisões. As

DEFENDAMOS A VIDA DO GRANDE PATRIOTA MANUEL GUEDES

No perseguimento da sua campanha ferrenza de repressão contra os melhores líderes da Paz e da Democracia em Portugal, a editora matilha da P.D.E. prendeu no dia 17 de Maio o nosso querido camarada Manuel Guedes (Sanice), roubando ao Partido Comunista um dirigente querido do povo português, um defensor incansável e um grande patriota.

Manuel Guedes, é um filho do povo português que consagra a sua vida à grande causa do trabalho e do povo português, que há 20 anos luta nos fileiros do Partido Comunista, contra o fascismo e a Imprensa da Paz e da Independência Nacional.

Ainda jovem marinheiro, Manuel Guedes foi um dos principais organizadores da Organização da Juventude da Armada de Camaradas (O.J.A.C.), um dos principais marinheiros, e foi um dirigente destacado desta organização. A sua primeira prisão, em 1940, está ligada à publicação do "Marinheiro Vermelho" que tinha duma única exemplar na Marina de Guerra.

Logo após a libertação em fins de 1940, o nosso amigo Manuel Guedes ingressou novamente no Partido Comunista, para o Comité Central do Partido, tendo sido nomeado camarada Plenário, para o Comité Central do Partido, Organizador, cargo que veio a ocupar por pouco tempo, por ter sido novamente preso, quando estava em prisão. Depois de mais de dois anos na prisão, Manuel Guedes conseguiu fugir, coincidindo-se de novo ao serviço de guerra, na clandestinidade. Quando entrou em Espanha para o Comité Central do Partido, em 1946, Manuel Guedes foi preso e ameaçado de ser condenado a morte pelos franquistas. Permaneceu dois anos na prisão. Depois de mais de dois anos na prisão até à amnistia de 1940. Após a

sua libertação Manuel Guedes foi um dos principais organizadores do Partido, combatendo energeticamente, através da imprensa, a política repressiva da Direcção do Partido. A partir da reorganização de Manuel Guedes passou a fazer parte do Secretariado Central do Partido, cargo que ocupou durante um largo período, tendo conhecido, ao lado de camaradas Alvaro Curchel e de outros camaradas destacados, muitas das grandes lutas do nosso povo pelo Pão, pela Paz e pela Democracia.

Os fascistas e os seus patrões americanos e ingleses sabem que Manuel Guedes é um dos principais líderes da Paz e da Democracia em Portugal, e que é um defensor intrasigente dos princípios que orientam o seu Partido e, por isso mesmo, tem vindo a ser alvo de uma campanha de abalado pelas prisões prolongadas e torturas. Não nos convencerá de que a liberdade de Manuel Guedes está sendo garantida, se não nos dermos conta de que os submetidos todos os dias por milhares de P.D.E. que não hesitarão em assassinar, como fizeram a Militante Ribes, e outros destacados militantes do Partido, se não lutarmos insistentemente pela defesa da sua vida.

Só a luta persistente de todos os amigos da Paz e da Democracia patriotas, poderá salvar a vida em perigo do nosso querido camarada. Só a luta persistente dos anti-fascistas amigos da Paz e patriotas poderá restituir Manuel Guedes à liberdade e à luta pela Paz, pelo Pão, pela Democracia e pela Independência Nacional. Portugueses e portugueses! Lutai sob a forma de abalado e de inserções, cartas e telefonemas a enviar às autoridades do nosso governo fascista, exigindo a libertação imediata e a libertação do Partido Patriótico e democrata Manuel Guedes.

Exijamos a Libertação DE JACQUES DUCLOS!

O governo de tração nacional da França, chefiado por Pinay levou a cabo uma monstruosa provocação à unidade política fascista ao prender Jacques Duclos, Secretário do Comité Central do Partido Comunista Francês e André Silli em defesa da liberdade de expressão, de permitir as sessões do P.C. Francês e de outras organizações democráticas (União das Mulheres Francesas, União das Juventudes Republicanas e do Conselho Nacional Para a Defesa da Paz.

Os chefes da repressão francesa, a soldo dos americanos, praticam mais um atentado contra a liberdade de expressão e a unidade política da classe operária e do povo francês, Jacques Duclos tal como já fizeram com outros destacados contra a Libertação e a vida do Secretário geral do P.C. Francês Maurice Thorez.

A causa desta miserável provocação foi o facto de se terem dado ao governo de Pinay e dos seus ministros a conhecer, perante os potentes movimentos dos trabalhadores franceses em defesa da Paz e contra a chegada e permanência no seu país do general assassino e criminoso de guerra Ridgway.

Os fascistas franceses e os imperialistas americanos, tendem a esquecer a unidade política que temem a sua acção na Assembleia Nacional francesa e à frente das massas

em luta contra a guerra e pela defesa da Paz. Eles temem a acção do P.C.F. à frente do povo contra a política de agressão e de guerra de Pinay, de Mollet e de De Gaulle da África do Norte contra a transferência da Alemanha Ocidental num furo de guerra repressiva.

Um ataque de pretexto a greves, que a imprensa salazarista se esforçou para encobrir do nosso povo, parecerão tola a prisão de greves e comícios nas fábricas de Renault, Dupont, Saint-Joseph, Eliphas, Gillen Carveny, Hotchkiss, nas fábricas e de Molins de Marcella, dos embaixadores americanos, greves total nas fábricas de aço do R.C.F. de outros químicos e metalúrgicas de Belle e das empresas Schaefer, Berlioz, nas obras da Indústria de Gueules, de grandes armadas de Sote, de minas Campanas de Minas, em Bourdes, Ali, greves dos 16.000 operários do Parlamento do Senegal, das 10.000 operárias da região da França, um total de centenas de milhares de operários.

Indo-nos que se apoderou de todo o poder em França, a imprensa de mundo inteiro, os trabalhadores, uma letra mudo, tirado de solidariedade, se ergueram (União Soviética, China e demais países de guerra) e em defesa de Jacques Duclos (Zili, etc) por meio de comícios, manifestações, greves e potentes, esmagaram a imprensa imediata de Duclos. Telegramas de milhares de milhares de trabalhadores democráticos e progressistas e de personalidades têm sido enviados ao governo de Pinay e ao governo de De Gaulle. O Partido Comunista Português enviou uma mensagem em que, interpretando o sentir dos amigos da Paz e da Democracia em Portugal, se solidariza com aquele heróico Partido e manifesta a sua repulsa ante a "repressão" desencadeada contra o ilustre Partido Comunista Francês e demis-orbitado salazarista.

As massas trabalhadoras de França, pedindo bem firme e justa orientação do Partido Comunista de Jacques e apoiadas nas suas próprias e da classe operária, manifestaram de todo o mundo, libertaram Jacques Duclos e André Silli e não foram capazes de libertar os outros companheiros dos fascistas e atendeis de França. Precedendo contra a prisão de Guedes, o P.C. Francês e exigimos a sua libertação imediata e a libertação do Partido e mensagens, junto das Embaixadas e comissários da França, dos Estados Unidos e da Inglaterra.

U.S. NAVY GO HOME!

No perseguimento dos seus intensos preparativos para uma guerra de agressão contra a U.R.S.S. e as Democracias Populares, chega em Agosto no Tejo outra esquadra ultrarrevolucionária que em Lisboa pretende atingir os seus, sabemos todos o que ligamos a estes navios a desejados fins de inculcar no espírito das massas do povo português a luta com os operários de uma nova guerra e provocar a desmobilização do espírito pela liberdade e democracia.

Importa que todos os amigos da Paz e todos os patriotas tenham em mente em lo- cução a chegada de navios americanos, convidando-os a regressarem ao seu país, a não se conservarem. Escreevi por todo o país: U.S. NAVY, GO HOME! (marinheiros americanos, ide-vois embarca)

LIBERTEMOS ALVARO CUNHA!

APAVORADOS COM OS ÉXITOS PRESENTES

Do Campo da Paz e da Democracia A REACÇÃO RECORRE À PROVOCAÇÃO E REPRESSÃO

As medidas de pânico ante o alargamento e intensificação da luta dos povos pela Paz e Demo. racia, contra os sinistros desígnios dos fomentadores de guerra, as forças da reacção lançam mão da provocação e mais grosseira repressão, para fazer fazer para o crescimento impetuoso do movimento dos povos pela sua libertação. Unidade e Independência.

POVO ALEMÃO CONTRA O RESSURGIMENTO NAZI

Nas vésperas da assinatura do tratado militar geral entre a Alemanha e o Governo dos Estados Unidos, o governo hitleriano de Adenauer sob os ordens dos imperialistas nazi-americanos, desencadeou uma onda de repressão contra as forças democráticas alemãs.

Estes tratados, que visam a integração da Alemanha Occidental nos planos repressivos dos imperialistas, legalizam o advento do exercito reaccionista comandado por generais hitlerianos, com o fim de utilizar mais uma vez a máquina da guerra naval, na agitação contra o povo. O crescimento da velha Wer-Wehrmacht hitleriana.

A confirmação está o facto de ao mesmo tempo que integraram a A. L. D. os membros da esquerda, o partido com uma lista de 300 mil homens, os imperialistas terem conhecido « não suspender o seu acto de clemencia relativa aos criminosos nazis » (seculo 26/3/37) o que quer dizer a liberdade para estes.

A confirmação está o facto de as forças repressivas da A. L. D. Occidental ter agido brutaemente com mangueiras e batões a ordem manifestação dos jovens democraticos de 2 de Junho e não terem intervido quando do desfile dos jovens nazis que agredira os transeuntes.

O proprio partido social-democratico foi obrigado a reconhecer que o dia da assinatura do tratado foi esse dia negro para a Alemanha e que tal assinatura tornou mais difficil a unificação da Alemanha e alargou a bracha entre esta e os 25 milhões de alemães de fora.

O novo animo sabe o que significa tal tratado: ele traduz a perda da independencia da Alemanha a favor das maquinaes cortadoras de carne e canoas, e a transferencia da formação do territorio da A. L. D. em terra de ponte numa guerra de aggressão contra a A. L. D. e demais povos democraticos. O tratado confirma-se que ella padecia abundantemente converter-se num teatro de operações militares para justificar o elevado numero de activos de tropas americanas, inglesas e francesas de occupação, numa palavra tal medida significa o ressurgimento da peste nazista — a fome, miséria e morte para o povo alemão e para o mundo inteiro.

Por tudo isto em a Estados dos da Alemanha Occidental foi hastear a bandeira neste dia.

Por tudo isto, a despeito da forca repressiva, o povo protesta por meio de encrevições e de comets de massa contra a occupação americana (A. M. N. C. 150,000 pessoas, NUREMBERG 50,000, e 100,000 greves em HANNOVER e outras cidades da A. L. D. Occidental (algumas foram desfiladas) tendendo a ser unificadas, e em unificadas as 4 potencias encetem conversações para a elaboração dum Tratado de Paz e unificação da Alemanha.

CRESCER A LUTA DO POVO JAPONÊS CONTRA A OCCUPAÇÃO AMERICANA

O dia 2 de Maio (dia da independência) foi celebrado no Japão com grandes manifestações.

LUTA VITORIOSA Dos Operários e operárias DA FÁBRICA DO BEATO

Como o patrão, de colaboração com a direcção do sindicato, se propozesse para despir 300 mulheres e 32 homens e impedir a entrada de 50 operários e operárias da Fábrica de Borracha do Beato em Lisboa uniram-se e lutaram, tendo alcançado a vitória: semana de 6 dias e suspensão dos despedimentos.

Esta primeira vitória deve animar os operários a continuar a luta activa e firme pela satisfação das suas mais queridas reivindicações.

nificações de protesto contra o mandado lançado em Tóquio, Kyoto e outras cidades japonesas.

A brutal repressão desencadeada sob os ordens do carrasco Kidoval em que participaram as tropas americanas de occupação e 25,000 pelotas provocou 1,800 feridos e 7 mortos (Seculo 5/3/37).

Porém, nem a repressão violenta, nem a ameaça de repressão, impediu que o povo japonês lute e conquiste a Paz e a Democracia a que tem direito.

AS ELEIÇÕES ITALIANAS, VITÓRIA DAS FORÇAS DEMOCRÁTICAS

A despeito das leis anti-democraticas, que favoreceram escaudadamente as forças da reacção, apesar das ameaças do papa que tentou por todas as maneiras que as pessoas o moral virar nos comunistas ou nos venias eleitas, na Itália foram uma vitória das forças democraticas.

A propria imprensa salazarista depois de jogar com alguns dados incompletos de maneira a enganar o nosso povo, foi forçada a reconhecer que ellas representaram a melhor e mais melhoría de posição dos partidos da extrema esquerda e entranquecimento dos partidos do centro (foram os democraticos criticos os mais prejudicados e os mais atacados) só em Roma e Nápoles. (Seculo, 28/3/37).

A Realidade é que em toda a Itália os democraticos-criticos perderam cerca de 1 milhão de votos (naquella localidade a perda foi de 20%). E o bloco das communicas socialistas (esquerda) ganhou 400,000. Segundo os dados da imprensa salazarista os resultados foram: Democraticos-criticos 8,000,000 votos. Bloco das esq. 7,000,000. Social-democraticos 1,600,000. Socialistas (esquerda) 1,400,000. Partido Liberal — 820,000.

Se juntarmos a todas estas vitórias os successos alcançados pelas forças democraticas em Japão, na Coreia, Indochina e Malásia, se juntarmos as lutas de solidariedade dos povos de todo o mundo com os povos democraticos da A. L. D. e a participação em todo o mundo da luta em defesa da Paz, com a recolta massiva de assinaturas para os Apelos do Conselho Mundial da Paz e outras acções de massa a favor da Paz e a potencia crescente da grande União Sovietica, Balcãs da Paz e da Democracia, que nos apresentam victoriosas e grandiosas construções de Paz, então teremos uma ideia mais exacta do crescimento impetuoso do campo da Paz e da Democracia em todo o mundo.

FIRMES E UNIDOS Na Luta até a VITÓRIA

Pela sua luta, os empregados das Companhias de Transportes do PORTO conseguiram já forçar o grémio a conceder aumentos de ordenados de 15/5 a 17%, o que, apesar de ser uma vitória não satisfaz os empregados e trabalhadores do mundo e com os seus colegas de Lisboa para forçar o grémio a conceder um aumento maior há que prosseguir firmes neste caminho até a vitória.

A Comissão de Unidade dos Paisões do PORTO, forçou o presidente do Sindicato a acompanhá-la ao INT para tratar das reivindicações da classe já apresentadas anteriormente. Porém, o Sr. Director desculpou-se com o Ministro das Corporações, salientando que o governo é contrario a qualquer aumento de salários, e que os paisões insistam por uma resolução firme dos seus problemas e que lutem ao mesmo tempo pela libertação dos paisões presos.

A Comissão da Moagem Brito em LISBOA A operários, através da sua C. Unidade, por duas vezes, junto da gerência e do Sindicato, aumente de salários de 800,000 a 1,000,000. Porém, a gerência não dá o percentagem que reciba por cada sacco. Estes formaram uma Comissão que protestou junto da gerência e como a sua situação não fosse resolvida os operários começaram a fazer corras.

A BATALHA PELAS INSCRIÇÕES

Os fascistas apagam a palavra PAZ e perseguem, prendem e torturam os partidários da paz porque querem a guerra.

Quando um grupo de senhoras protestava junto do governador civil do Porto contra o encerramento da Ass. Feminina Portuguesa Para a Paz e salientava que o unico fim da Associação era defender a paz, aquele fascista replicou-lhes que não lhe fallassem em paz (!!). Foi sua vez, o Sr. Director da Gerência e do laboratório de textil, Manuel Pinho de Azevedo, chama ás inscrições « actos de vandalismo ». Mas os partidários da paz redobrando de firmeza e de audacia, continuaram a entrar por todo o lado pela palavra PAZ, porque, juntamente com todas as pessoas simples do nosso país, querem a paz.

Assim, pelo o de Abril foram feitas inscrições a tinta e a nitro de prata, em Aveiro, Ilhavo, Quintas, Verdinho, Vila Alegre, Vagos, Pinheiro da Bem Postia, Válega e outras localidades da região de Aveiro. Foram também feitas inscrições nos muros e paredes que lindam as estradas da estrada de Aveiro e da Paz e na estrada Porto-Lisboa. Algumas delas diziam: « Recordo o 9 de Abril com todos os horrores da guerra! ». « 1.500.000 contra os preparativos de guerra — salários de fome ». « Fôrça com os americanos de Portugal! ». « Oficiais e soldados honrados, corra com os americanos! ».

No dia 24 de Fevereiro, na Póvoa de Santa Rita, a G. N. R. não queria autorizar a realização de um desafio de futebol, por causa dos horrores inscrites nos muros do campo e de centenas de tarjetas espalhadas no recinto. Devido aos protestos das senhoras de Coimbra, duas das inscrites diziam: « Paz e Escolas », e « Assistência e Ensino: O que guerra! 1.500.000 contra! ».

Nem Lisboa, novas inscrições em defesa da paz apareceram nos barris da Penha de França, Amieira, Xabregas, Alcantara, Benfca, Areeiro, etc., com os seguintes dizeres: « Mais Paz e Menos Canhões! ». « Assim o Apelo Para um Pacto de Paz! », « Americanos, não pensem! ».

Apesar do aumento das forças repressivas e da vigilância policial, no dia 9 de Abril, Alameda, appareceu coberta de inscrições alusivas á defesa da paz.

Em Lisboa, a gerência da Companhia da Republica a Setúbal, isto é, no dia 2 de Abril, as estradas do percurso, os muros e escoludicinas dessa zona (Alameda, Cova do Piedade, nova estrada de Ceballos para Setúbal, Seixal, Colina Amora, Arrento, Paio Feres, etc., appareceram celtas de inscrições alusivas á paz.

Os fascistas mobilizaram a G. N. R., P. S. L. e ligas e comissões municipais e voluntarias para apagar as inscrições em occasião da passagem do cortejo presidencial, mas as inscrições eram tantas e a vista de tão boa qualidade que a maior parte ficou por apagar.

Em Faro, Olhão, Rio Seco, Quêles, Brancenas, Marim, etc., foram feitas grandes inscrições com alvaros, algumas com o seguinte dizer: « Não se esqueçam os seguintes dizeres: « Salazar e os americanos são escurvidores! ». « Libertade de Imprensa! ».

A batalha pelas inscrições em defesa da Paz, continua a ser travada em todas as localidades do país. Que por toda a parte se escreva ao lado da palavra Paz as palavras: LIBERTEMOS ALVARO CUNHA!.

A UNIDADE E A PERSENCIA NA LUTA Deram a VITÓRIA ás operárias e operários DA FÁBRICA DA ABELHEIRA

Ao fim de 3 meses de luta por aumento de salários, apoiando sempre a sua Comissão de Unidade e defendendo as ameaças do patrono, com concentrações massivas, repetidas e firmes, e com operários e operárias da Fábrica da Papel da Abilheira obtiveram uma primeira vitória, conseguindo aumentos de 1350 a 2540 para as mulheres e de 310 a 550 para os homens. Este aumento por categorias levou a Comissão de Unidade a protestar justamente junto da gerência, a despeito das ameaças desta a exibir aumento geral, com o qual já vinha fazendo.

As valentes operárias, também apesar das ameaças de despedimento, continuaram a fazer corras, apoiando assim a sua Comissão de Unidade.

Que todo o pessoal da fábrica acompanhasse firmemente as suas valentes companheiras e operárias da Comissão de Unidade e nova vitória será alcançada.

Operários do Moagem Brito! Deveis insistir na luta por aumento de salários e restituição da percentagem não conseguida de a vitória, acompanhando em massa as Comissões e apoiando as suas diligencias e acções firmes.

Continua a luta dos operários da Fábrica CAVANA e CIP na Povoá de S.ª Iria contra a exploração, por aumento de salários e por subsídio de renda da casa. A despeito da C. de Unidade desta última fábrica de não recolher mais assinaturas para a exposição reivindicativa logo que as 150 foram atingidas, os se considerar suficientes para a luta, a C. de Unidade do seu patrono e sobrestimando das forças da classe operária. Tal attitude não é de modo a forçar uma ampla e forte UNIDADE dos operários da CIP, noidade indispensável para a conquista da vitória.

— Prosseguindo na luta pela solução dos seus problemas (desemprego, publicação de listas de nomes, prisão de salteiros estrangeiros, etc) os engenheiros desmarcharam a Inactividade da Direcção da sua O. R. E. M., forçaram o presidente desta a fazer uma reunião com os operários e a actividade, tal como o nosso ultimo número do « Avante! » aconselhava.

Que a luta prosiga e que os engenheiros formem a sua Comissão, que defendam os seus interesses junto da Ordem.

os horrores da guerra! ». « 1.500.000 contra os preparativos de guerra — salários de fome ». « Fôrça com os americanos de Portugal! ». « Oficiais e soldados honrados, corra com os americanos! ».

No dia 24 de Fevereiro, na Póvoa de Santa Rita, a G. N. R. não queria autorizar a realização de um desafio de futebol, por causa dos horrores inscrites nos muros do campo e de centenas de tarjetas espalhadas no recinto. Devido aos protestos das senhoras de Coimbra, duas das inscrites diziam: « Paz e Escolas », e « Assistência e Ensino: O que guerra! 1.500.000 contra! ».

Nem Lisboa, novas inscrições em defesa da paz apareceram nos barris da Penha de França, Amieira, Xabregas, Alcantara, Benfca, Areeiro, etc., com os seguintes dizeres: « Mais Paz e Menos Canhões! ». « Assim o Apelo Para um Pacto de Paz! », « Americanos, não pensem! ».

Apesar do aumento das forças repressivas e da vigilância policial, no dia 9 de Abril, Alameda, appareceu coberta de inscrições alusivas á defesa da paz.

Em Lisboa, a gerência da Companhia da Republica a Setúbal, isto é, no dia 2 de Abril, as estradas do percurso, os muros e escoludicinas dessa zona (Alameda, Cova do Piedade, nova estrada de Ceballos para Setúbal, Seixal, Colina Amora, Arrento, Paio Feres, etc., appareceram celtas de inscrições alusivas á paz.

Os fascistas mobilizaram a G. N. R., P. S. L. e ligas e comissões municipais e voluntarias para apagar as inscrições em occasião da passagem do cortejo presidencial, mas as inscrições eram tantas e a vista de tão boa qualidade que a maior parte ficou por apagar.

Em Faro, Olhão, Rio Seco, Quêles, Brancenas, Marim, etc., foram feitas grandes inscrições com alvaros, algumas com o seguinte dizer: « Não se esqueçam os seguintes dizeres: « Salazar e os americanos são escurvidores! ». « Libertade de Imprensa! ».

A batalha pelas inscrições em defesa da Paz, continua a ser travada em todas as localidades do país. Que por toda a parte se escreva ao lado da palavra Paz as palavras: LIBERTEMOS ALVARO CUNHA!.

CONTINUA A LUTA DA CLASSE CORTICEIRA

— Na empresa Mundet, no Seixal, centenas de operários (homens e mulheres), que estavam a fazer corras, concentraram-se na gerência e forçaram a gerência a fazer corras.

— Na Empresa Cenrarras em Alameda, depois de duas concentrações por exigirem aumento de salários, os operários foram a fazer corras.

Também os operários da fábrica de Manuel Afonso no Monjilho, lutam por aumento de salário.

— No Barreiro, Seixal e Montijo os corticeiros têm-se concentrado nos Sindicatos.

— O patrão da empresa João Reis no Barreiro preparou-se para retirar o aumento de salário da classe corticeira, por não ter a certeza.

— Na empresa Meireles no Larreiro os operários foram isolados a gerência pedir aumento de salário, o que é evidente não conseguiu.

— Os operários de Alameda, Évora e Faro entregaram nos Sindicatos exposições com centenas de assinaturas exigindo aumento de 3 a 4 réis.

CORTICEIROS! Deveis unir-vos em volta da Comissão de Unidade e lutar com cada vez mais firme e persistentemente por aumento de salários, pela semana de 6 dias, contra as ameaças do patrono. Não se deixem levar por palavras de ordem de carac or permanente, pois permanerdes são as necessidades de luta dos trabalhadores para a conquista de melhores condições de vida.



MULTIPLIQUEMOS AS AÇÕES Em defesa da PAZ

CONTRA OS CRIMES dos Americanos na COREIA

A ampliação e construção de aeródromos no Continente, Ilhas e Colônias, o envio de contingentes de tropas para as colônias, a chegada aos portos portugueses de novos barcos carregados com material de guerra, a contratação de novos créditos militares, a exibição de filmes de propaganda de guerra, a intensificação de manobras militares, a realização de grandes exercícios de guerra estrangeiros, o nosso pato — todas as ações de guerra dos salazaristas e dos seus amos norte-americanos e ingleses, deverão parar para uma vigorosa oposição dos partidários da paz e patriotas portugueses, concretizada na identificação, publicação das ações de massas pela defesa da paz, tendo-se sempre em conta cada caso concreto dado.

Compreendendo que a política anti-nacional salazarista conduz o país para a ruína económica e a guerra e que a paz, só será defendida na medida em que a oposição organizada e corajosa por ela, os partidários da paz levam a efeito novas ações em defesa da paz.

Assim, grupos de partidários da paz de Lisboa, nos bairros de Alcântara, Vale Caburo, Campolide, América, etc, travam ampla discussão com alguns dos seus habitantes sobre os perigos de guerra, os crimes dos barões salazaristas, dos americanos, etc, e em seguida pediram a sua assinatura para a Mensagem que reivindica a conclusão dum Pacto de Paz. Da sua lista resultou a seguinte de 392 assinaturas.

Algumas creanças foram prontas auxiliares dos angariadores, pois, ao mesmo tempo que também queriam assinar to que lhes dá o primeiro prémio, incentivando os pais a que se encontravam os familiares. Em Campolide, um crânio chamando a mãe Gízi-lhe que vinham ali pelo paz, não deixou de chegar enquanto a mãe deixaram assinar.

No Vale Eçur, algumas pessoas perguntavam se não lhes faziam depois mal, ao assinarem. Pedindo o texto, uma mulher se perguntou a si mesma se não devia. Disse que também já tinha assinado. Em seguida todas aquelas pessoas assinaram. E no Bairro América, depois de vista dada a uma lista de nomes, um indivíduo ligado na União Nacional assinou por si e por toda a família.

Ao mesmo tempo que esclareciam pela palavra, estes partidários da paz, distribuíram centenas de panfletos alusivos à defesa da paz e contra a repressão que foram positivamente disputados.

Em BENFICA e VENDA NOVA foram coladas centenas de cartazes alusivos à paz e denunciantes dos crimes salazaristas e do Barreiro. Assim o Apelo para um Pacto de Paz, que na manhã seguinte foram lidos por centenas de leitores.

Em Orlhão, um só operário já recolheu 190 assinaturas, e em Faro, um camponês recolheu 50.

Em COIMBRA, num cinema, foi lido o comendatário de um documento alusivo tendo a assistência gritado: «BAIXA A BOMBA ATÓMICA!» «BAIXA A GUERRA!»

No BARREIRO, foram enviados por um grupo de jovens para 120 pessoas das suas relações, cartas incitando-as a lutar pela paz.

Em várias terras do ALGARVE, em S. DOMINGOS (Ateitejo), na região de AVEIRO, em LISBOA, etc, foram distribuídos novos milhares de manifestos e cartazes exortando o povo a lutar em defesa da paz e pela libertação da Europa.

Multiplicamos as ações em defesa da paz, intensificando a recolha de assinaturas para a Mensagem que reivindica a conclusão dum Pacto de Paz, e a criação de grandes potências, nas empresas, em todos os locais de trabalho, indo de porta em porta, e levando a efeito outras ações, como petições, peticionários e conferências nos clubes e nas próprias residências. Para levar a bom termo estas ações em defesa da paz impõe-se a constituição de Comissões de DIAS DA PAZ em todos os locais de trabalho, de estudo e de residência.

À dois dias (25 de Junho) que as herdeiras norte-americanas invadiram a Coreia do Norte.

Verificando a sua impotência para quebrar a heróica resistência dos patriotas coreanos, os imperialistas lançaram, ao mesmo tempo que desparatizaram a guerra bacteriológica e com gases tóxicos, violando e desrespeitando grosseiramente a moral e os valores da humanidade, lançaram a cabo o extermínio em massa da população, excedendo os monstruosos crimes dos nazis, torturando e assassinando a milhares militares milhares de prisioneiros de guerra coreanos e chineses do campo da ilha de KOJEDO, (queimando com ferro em brasa e com água a ferver, injectando-lhes bacterias infecciosas por se injectar a esprever com o seu próprio sangue declara-

ções em que afirmam o desejo de não serem repatriados para a Coreia do Norte. Isto dá-se ao mesmo tempo que os invasores americanos sobtornam as negociações para o armistício e para a troca de prisioneiros, fazendo meditadamente que estes não queiram voltar para a Coreia do Norte. Tudo isto tem por fim alargar a guerra à Ásia.

Os atrocíssimos acontecimentos sangrentos de KOJEDO, a inactuação do general BOATNER, o Kameh que, que afrouta tanques, tropas e aviões para a ilha chamada no traço dos prisioneiros matando e ferindo outros, o fuzilamento e assassinato de 7.000 prisioneiros norte-coreanos e chineses, o despoilamento de centos cubos objectivos para custodidos em irrisória quantidade de terror, tudo isto mostra que KOJEDO deixa para logo os campos nazis de BUCHENWALD, OSSGERSWALD e outros de negra memória. Basta referir que de 1.000 prisioneiros que foram ultimamente submetidos aos câmbios interrogatórios os apenas voltaram aos seus familiares e amigos com os olhos e os braços partidos. Nunca a humanidade assistiu a tão horrendos crimes que ultrapassam em ferocidade os dos nazis alemães!

Tudo isto contém os nazis, o empedernido fomentador de guerra John Foster Dulles afirma que a paz americana é uma raça superior destinada a governar o mundo.

Por estes crimes atrozes, os americanos, desde que chegaram aos povos de todo o mundo numa frente única do solidariadismo com o povo coreano.

Todas as paixões honestas e antigas da Paz devem sentir milhares de milhares de cartas, teletogramas e mensagens de protesto com os milhares de embaixadas norte-americanas (Rua Paço da Rainha) e outros sectores (Av. Duque Loui 30, Rua D. João V, 34) assim como à embaixada inglesa (R.S. Domingos à Lapa, 57, Rua da Encarnação, 47) pedindo contra estes crimes sem precedentes e exigindo que cesse a guerra na COREIA. Que todo o povo mostre, por todas as formas, insereções nos meios de comunicação, manifestos, etc, a do-se aos maritimos e oficiais norte-americanos e ingleses que frequentemente visitam o nosso país, como mensagens, etc, a pedir a libertação e o julgamento perante os séculos crimes da soldadesca negra na Coreia. Que eles sintam que o nosso povo não quer se cair de saudades da sua terra, mas que sempre acompanha com o sangue dos jovens, mulheres e crianças, vítimas dos monstros lanques. Que eles sintam o ódio do nosso povo ao colonial estrangeiro.

Apelo ao Povo Mundial da PAZ CONTRA A GUERRA BACTERIOLÓGICA

No fim da sua sessão em Oslo, de 29 de Março e 1 de Abril, o bureau do Conselho Mundial da Paz tornou público o seguinte apelo:

Examinámos com uma escrupulosa atenção os documentos relativos à guerra bacteriológica actualmente conduzida na China e na Coreia. O seu estudo impressiona-nos profundamente pelo seu carácter tão evidentemente um crime abominável e que deve ser reprimido, é uma ameaça contra a humanidade inteira.

E para o conhecimento de todos os homens e de todas as mulheres que amamos para está em que acaba a guerra bacteriológica, a paz para os homens e mulheres dos Estados Unidos que nos dirigimos, porque a cada um deles coloco te um problema de honra e de dignidade.

O facto de a guerra da Coreia ser conduzida em nome das Nações Unidas é uma circunstância particularmente grave. Colocamos em face das suas responsabilidades os governos que aprovaram a intervenção das Nações Unidas e são, por conseguinte, moral e politicamente responsáveis pelos processos de guerra utilizados.

Quando a nós, temos um duplo dever.

Em primeiro lugar informar a opinião pública e tornar clara a verdade de aos olhos de toda a gente:

Para que todo o ser humano possa apreciar os factos abomináveis que chegaram ao nosso conhecimento, decidimos a publicação dos documentos que nós foram submetidos. E preciso que toda a luz seja feita sobre estes actos criminosos.

Para fazer todo a luz, o comité chinês de defesa da Paz propôs a criação duma comissão internacional que possa reunir todos os factos e todas as provas. A competência e a imparcialidade desta comissão devem ser incontestáveis. Para constituir a dita comissão os destacados personalidades científicas, jurídicas e religiosas. Estamos certos que a opinião pública internacional apoiará os esforços da comissão.

O nosso segundo dever é proteger todos os povos da guerra bacteriológica.

Notamos que se as grandes potências só dos Estados Unidos da América não ratificaram a Convenção Internacional de 17 de Junho de 1925, que proíbe o emprego dos gases asfixiantes e dos meios bacteriológicos. Exortamos todos os povos do Mundo a fazerem pressão sobre os seus governos para conseguirem que esta convenção seja assinada, ratificada e observada por todos os Estados, sem qualquer excepção.

Apelamos igualmente para que uma acção inérgica seja empreendida para que sejam levados aos tribunais competentes, como criminosos de guerra, as pessoas culpadas de crimes de guerra bacteriológica.

Reclamando protecção dos inocentes e o castigo dos culpados, estamos certos de ser os intérpretes da lei moral maior dos homens. Em seu nome, apoiamos a mais nobre das causas: a do direito à vida de todos as crianças e do respeito da pessoa humana.

Se os povos não actuarem rapidamente para acabar com a guerra bacteriológica, deixarão de existir limites para a crueldade e o desencantamento das forças de exterminio.

Exortamos a humanidade a defender-se. Pelo Conselho Mundial:

Srs. FRÉRIC JOLIOT-CURIE, KUO MO JO, GABRIEL ARBOUCIER, ALEXANDRE S. ZABY, PROF. J. B. BOURGEOIS, EUGÈNE BOITARD, ALFRED KREMBRUG, LAURENT CASANOVA, MAO DUN, RYGGRE, EMI SIAO, WILLMAD, PAJEIT A, THEN DON, LI KI IEN, SCHAFFER, Sr. KIRSTEN HANTEEN, ETC, ETC, ETC.

Desmascaremos os Provocadores, os Traidores e Oportunistas

Fernando Pileira Santos, há muito expulso do Partido Comunista procura esconder a sua expulsão como objectivo de se fazer ouvir e de cancelar melhor o seu oportunismo e a sua provocação contra o Partido e as outras organizações democráticas.

Em 1945, perflorando o broderismo, defendeu a ideia de que se devia ir até ao socialismo com um governo de Unidade Nacional, que devíamos afirmar querer com Portugal para os capitalistas portugueses (sic) e que «os conflitos entre o capital e o trabalho não se resolvem por arbitragens». Mais tarde, defendeu ideias acerca do M.D.P. no M.D.P. afirmando que este se tornou a única via para a realização de um acordo em condições de vida legal, conculcadas as manifestações de massa e consequentemente contra a justa orientação da Comissão Central do M.D.P. promovendo arrebatamentos democráticos ao desrespeito das determinações da Comissão Central, ao mesmo tempo que calculava alguns dos seus elementos, pelo que foi desmascarado no

«Avante» nº. 356, de Fevereiro de 1951.

Dentro do Partido, entrou no caminho das críticas injustificadas e destrutivas a vários camaradas, particularmente a Dina e ao E. LUIZ, e tentou dividir, indisciplinado, não cumpria as resoluções do Partido. Apoiou-se que ajuda como membro do Partido quando se encaixava em Dina e E. LUIZ, de acção de espionagem imperialista contra o Partido e outras organizações democráticas. Quando esteve preso em 1945, tratou, confundindo a política de trabalho do Partido nas suas mãos, e quem eram os camaradas responsáveis por esse trabalho, traição que aconteceu ao E. LUIZ.

Recentemente com a criação do M.D.P. em 1948, foi um dos poucos que se afastou do trabalho há 14 anos encorajado das organizações democráticas por tração na Polícia e que se tem servido do nosso Partido para cumprir a sua missão de alguns meses e levanta cabos as suas negociações, fundou um jornalito «Luz», que solicita e tem recebido colaboração do tráfego de fascistas em troca do que goza da protecção da censura (11) que evitou o

artigo do «Di. da Manhã» da crítica ao estilo jornalístico, Assim, hoje, que o campo dos patriotas e partidários da paz está nitidamente separado de campo dos fascistas e fomentadores de guerra, estes dois reacionários e laços democratas gozam da confiança dos fascistas a ponto de serem Patriotas estar a trabalhar para a realização do artigo destes inimigos (11) A confirmar a existência de compromissos entre estes indivíduos e os fascistas do S.N.I. está o facto de estes indivíduos serem chamados a escrever os escritos propositos ao mesmo tempo que entregam a criticos livros dos escritores neo-fascistas, que os fascistas, que se tratam de esclarecedores da opinião pública. Por tudo isto se impõe que todos os democratas e partidários da paz boicotem a venda deste miserável jornalico.

Maria Branco, que se tornou a esposa de um estudante da Faculdade de Letras de Lisboa é um elemento provador que teve conhecida estreita com o traidor e espião Manuel Domingues (Luz) e continua a acção contra o Partido, e continua a manter

RIDGWAY GO OUT!

Quando da chegada do general da peste americano RIDGWAY a Portugal, todos os democratas e partidários do Partido Comunista devem gritar: FORA RIDGWAY!

Que as fachadas dos prédios, esmuros, estradas e pontas grilem ao embaixador de morte.

RIDGWAY GO OUT - AMI GO OUT!

actividades suspeitas.

Cosmíro Silva (Vila Franca) preferia continuar a manter-se quieto, mas o traidor João Mattias se serviu a causa do povo.

Branco de Lemos e Lúcia de Lemos Intimamente democratas fizeram trabalho de provocação dentro da delegação da Associação de Escritores Portugueses Para a Paz no Porto, tendo chegado ao ponto de quererem sair a direcção da P.I.D.P. às presenças actividades comunistas daquela Associação.

M. Marques (Cagulhas), empregado na Imprensa Nova, na de Lisboa, estava ligado ao espão Manuel Domingos e a Maria Branco, o seu nome de vida e attitudes conhecidas por todos os leitores.

Desmascaramos estes traidores e provocadores, verdadeiros inimigos do nosso povo e da Pátria, o Partido e todos os democratas e partidários da paz e da Democracia no nosso país.